

CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO SOCIAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: O CASO DO PROGRAMA ONDA DIGITAL

Área temática: Tecnologia e Produção

Responsável pelo trabalho: Juliana Maria Oliveira dos Santos

Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Nome dos Autores: Débora Abdalla Santos¹, Juliana Maria Oliveira dos Santos²

Resumo

Esta comunicação de caráter qualitativo, busca destacar a relevância do programa permanente de extensão, Onda Digital, na formação social, acadêmica e profissional dos estudantes de graduação da Universidade Federal da Bahia. Foram apresentadas as diversas estratégias utilizadas pelo programa para alcançar os objetivos da extensão universitária definidos na Política Nacional de Extensão Universitária. Através de depoimentos registrados nos diários de campo dos extensionistas foram identificadas motivações para participação nas atividades de extensão, as aprendizagens e competências desenvolvidas pelos participantes, bem como identificadas as consequências mais relevantes para o desenvolvimento acadêmico, profissional e de tomada de consciência social e cidadã. Observamos que a continuidade das ações de extensão desenvolvidas pelo Programa, com a promoção da multidisciplinaridade, são de suma importância, principalmente para os estudantes da área de computação, que através da extensão podem quebrar a frieza do mundo digital, proporcionando uma formação integral que considera princípios como liberdade, fraternidade e solidariedade humanas.

Palavras-chave: Formação Social, Acadêmica e Profissional; Sociedade e Universidade; Extensão Universitária.

Introdução

Segundo a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), a finalidade da educação, de forma geral, é o pleno

¹ Professora do Departamento de Ciência da Computação na UFBA - abdalla@ufba.br

² Estudante do Curso de Sistemas de Informação da UFBA e bolsista do POD – joliveira@dcc.ufba.br

desenvolvimento do educando, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho (BRASIL, 2008). Para auxiliar a universidade nesta tarefa de enriquecimento profissional e pessoal do estudante, temos a extensão universitária, que promove a tomada de consciência social, cidadã e ambiental, possibilitando assim, a participação do estudante em um processo de mudança social.

Recentemente, em maio de 2012, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, definiu na Política Nacional de Extensão Universitária, a extensão universitária como: “um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. Assim, a extensão passa a ser vista como uma via de mão dupla onde aprende a universidade e a sociedade à qual faz parte.

Criado em 2004, sob a coordenação do Departamento de Ciência da Computação (DCC) do Instituto de Matemática, como um programa permanente de extensão da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Programa Onda Digital (POD) tem como missão “contribuir com a inclusão sociodigital na Bahia, envolvendo a Universidade em ações educativas e de difusão da filosofia do Software Livre” (Programa Onda Digital, 2014).

Durante os 10 anos de atuação do Onda Digital, observamos que a extensão tem um papel muito importante tanto na formação do estudante universitário quanto no estreitamento das relações entre a Universidade e a Sociedade e nesta comunicação buscamos destacar a relevância do programa na formação social, acadêmica e profissional dos estudantes.

Material e Metodologia

Pensando na formação humana dos membros da equipe, foi incorporado ao Programa, desde 2008, um trabalho de desenvolvimento de equipe com a participação voluntária de um consultor organizacional. Nessa atividade são identificadas dificuldades emocionais, e os participantes do Programa passam por processo de autoconhecimento e trabalham habilidades e comportamentos que favorecem seu papel como membro do Programa e como cidadão.

O POD integra as atividades de extensão universitária à pesquisa e ao ensino. As ações do Programa têm sido articuladas com os componentes curriculares *Computador, Ética e Sociedade* e à Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS) – *Onda Solidária de Inclusão Digital: tecnologia a serviço da cidadania*, ambas oferecidas pelo DCC aos alunos dos cursos de graduação. As atividades extensionistas do POD também têm possibilitado o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso nas áreas de Inclusão Digital e Informática na Educação, além de propiciar a investigação de metodologias

educacionais para inclusão digital, reflexões sobre as influências e transformações das tecnologias digitais na sociedade contemporânea, os resultados da democratização do acesso às tecnologias para pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, os impactos do uso do software livre e sua aderência às necessidades sociais, além de contribuir com a experimentação do uso de tecnologias livres no ensino básico.

Nas ações promovidas pelo Programa os estudantes universitários atuam como instrutores, despertando neles a função de estudantes educadores. Antes da experiência em campo, os universitários são capacitados com cursos de formação em didática e técnicas educacionais, de modo a desenvolver uma melhor intervenção social e educacional em campo, contribuindo assim para o desenvolvimento de novas habilidades e talentos destes, bem como amadurecimento de sua consciência cidadã. Entretanto, os universitários podem se deparar com situações inusitadas que emergem no contexto da sala de aula e precisarão se posicionar e tomar decisões, tornando-se protagonista da sua formação.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o POD constitui um programa de extensão que integra ações de ensino e pesquisa, possibilitando aos estudantes universitários o desenvolvimento de habilidades e competências, bem como a tomada de consciência social e cidadã. Tais evidências são apontadas nos resultados deste trabalho através de relatos e depoimentos encontrados nos diários de campo dos extensionistas e em registros de vídeo. Estes registros constituem uma rica fonte de dados, visto que foram produzidas pelas pessoas que participaram das ações de extensão e, além disso, foram produzidos no mesmo contexto em que foram vivenciados, retratando e fornecendo dados mais próximos da realidade.

Resultados e Discussões

O Programa preconiza o envolvimento de estudantes universitários da UFBA ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES) das diversas áreas do conhecimento para o desenvolvimento das atividades de extensão, porém, até o ano de 2009 a grande maioria dos participantes do programa eram do curso de Ciência da Computação. Este cenário vem mudando nos últimos anos, através da reformulação do nosso Programa de Voluntariado e da criação de novos cursos na UFBA, entre eles os Bacharelados Interdisciplinares que possibilitam aos alunos uma maior mobilidade entre os vários campos do saber, resultando na autonomia dos estudantes em sua trajetória acadêmica. Sendo assim, a equipe do POD tem um caráter multidisciplinar, proporcionando ao Programa um entrelaçamento de conhecimentos oriundos dessas diversas áreas, o que enriquece as atividades implementadas pelo POD:

“O trabalho em equipe entre estudantes de cursos de áreas diversas e a interação com a comunidade externa contribuem de maneira significativa para a formação, não só do profissional, mas do cidadão.” (Depoimento de graduando em Engenharia da Computação, ex-aluno da ACCS no segundo semestre de 2011)

“O Programa me possibilitou vivenciar em ambientes sociais diferenciados, com isso pude explorar a realidade, sentir, aprender e amadurecer a sensibilidade e consciência humana.” (Depoimento de egressa do curso de Ciências Sociais, participante do POD de 2012 a 2013)

Para os estudantes da área de exatas, mais especificamente aqueles dos cursos de computação, a experiência na extensão tem grande valor no que tange à questão social, pois possibilita quebrar a frieza do mundo digital, proporcionando uma formação integral que considera princípios como liberdade, fraternidade e solidariedade humanas:

“Eu tinha necessidade de ajudar as pessoas e vi que o Onda Digital fazia isso: levava a computação para as comunidades carentes e fazia esse papel de difundir a informação.” (Depoimento de graduando em Ciência da Computação, participante do POD de 2010 a 2012)

A participação no Programa também possibilita a aquisição de conhecimentos que preparam para a vida profissional, proporcionando maior conhecimento de sua área de formação e preparando o profissional para problemas e dificuldades que possivelmente possam surgir no contexto profissional:

“Possibilitou para mim um primeiro contato com aquilo que irei atuar enquanto profissional, e propiciou uma troca de experiência muito grande entre todos os que estavam participando do projeto, pois o contato com a comunidade e com alunos de outros cursos que possuem às vezes visões e perspectivas diferentes acaba possibilitando que cada um possa apreender algo do que foi trazido pelo outro.” (Depoimento de egressa do curso de Psicologia, ex-aluna da ACCS no segundo semestre de 2009)

“Eu entrei na faculdade e dois anos depois eu ainda estava sem confiança se eu queria o mesmo curso. O Onda digital me possibilitou ter realmente a certeza que eu queria ser uma profissional em Ciência da Computação e hoje em dia eu sou realizada com o curso que eu escolhi.” (Depoimento de egressa do curso de Ciência da Computação, participante do POD de 2008 a 2010)

“A participação no Programa me fez perceber mais possibilidades de atuação na área de informática e deixei de desejar um emprego fixo, pois este programa me fez ser mais empreendedor e desenvolveu bastante a minha autonomia.” (Depoimento de graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, participante do POD de 2012 a 2013)

O programa proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências que, por vezes, não são trabalhadas nas atividades de ensino, como autonomia e autoconhecimento, configurando-se em uma oportunidade dos universitários confrontarem os conhecimentos teóricos com a sua prática, amadurecendo a sua formação profissional e humana:

“Minha maior dificuldade foi minha timidez para atuar em público, que com as participações nas comunidades passou a ser algo natural falar e expressar minhas opiniões em público.” (Depoimento de graduando em Sistemas de Informação, participante do POD de 2010 a 2011)

“Tive que desenvolver habilidades que não eram trabalhadas no meio acadêmico, por exemplo, relacionadas à software livre, soluções de software para inclusão digital, etc. Além disso, pude desenvolver habilidades relacionadas ao ensino, quando tive oportunidade de ministrar capacitações para outros membros do Programa ou comunidade externa.” (Depoimento de egresso do curso de Ciência da Computação, participante do POD em 2009)

Conclusão

Observamos a partir dos depoimentos de ex-membros do POD, que as ações de extensão que este desenvolve possibilita aos seus participantes a descoberta de habilidades e competências, tais como autonomia e autoconhecimento, promove o desenvolvimento técnico e científico, integra a extensão com atividades de ensino e pesquisa, além de possibilitar a quebra das teorias quando confrontadas com a realidade, através do desenvolvimento de atividades em campo.

O grau de reflexão e humanização que os participantes do POD desenvolvem, sem muitos discursos e bastante prática, condiz com um dos princípios da universidade pública, definidos em seus estatutos, que os seus discentes devem aprender não apenas o conhecimento tecnológico mas também o desenvolvimento da cidadania.

Referências

BRASIL. **LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/1996**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

FÓRUM DE EXTENSÃO DOS PRÓ-REITORES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Maio 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br>>. Acesso em 25 jan 2014.

Programa Onda Digital. Website do Programa Onda Digital. Disponível em: <http://www.ondadigital.ufba.br> . Acesso em 31 jan. 2014.